

# Perfuração: retomada gradual

Relatório do Datamonitor prevê recuperação gradativa das atividades de perfuração offshore mundial

**A**pós o impacto da recessão econômica global e seu efeito desestabilizador na demanda de óleo e gás, a indústria de perfuração offshore mundial deverá se estabilizar este ano, porém sem perspectivas de crescimento até 2011. Esta é a avaliação do Datamonitor, grupo de analistas independentes, que projeta, após o declínio ocorrido no ano passado, uma recuperação de 12% no período de 2010-2014 em comparação com os últimos cinco anos.

De acordo com o grupo, 18 mil poços offshore foram perfurados nos últimos cinco anos – sendo o pico em 2007. A previsão é de recuperação em 2010, seguindo um número crescente até 2013 em um total de 20 mil poços no período de cinco anos. “Quase US\$ 291 bilhões foram gastos nos últimos cinco anos no setor”, diz Michael Smith, um dos consultores do Datamonitor. “Os investimentos tiveram uma alta entre os anos de 2005 e 2007, seguida de leve retração em 2008 e declínio em 2009. A previsão para 2010-2014 é de recuperação em 2011-2012 até a retomada do nível de crescimento em 2014.”

Desde 2005, quando ultrapassou a América do Norte pela primeira vez, a Ásia lidera os números de volume de investimentos em perfuração. O Datamonitor prevê que os investimentos naquela região crescerão em 24% nos próximos cinco anos, com aumento de 9% do número de poços.

A América do Norte irá atrair o segundo maior volume de investimentos no mesmo período, principalmente para o Golfo do México, com a África em terceira posição, à frente da Europa Ocidental. A previsão é de crescimento de investimentos de 55% e um aumento de 29% no número de poços.

“A África (principalmente Angola e Nigéria) vivencia um rápido crescimento em águas profundas, que deverá continuar pelos próximos quatro anos, a despeito da lentidão da atividade exploratória na região”, afirma Michael Smith. “Alta demanda por serviços especializados quer dizer grandes oportunidades para um grande número de empresas de vários países. Os altos investimentos são esperados na busca de concretizar mais descobertas em águas ultraprofundas.”

Enquanto isso, a Europa e a Rússia atrairão apenas uma pequena parte dos investi-



mentos. “A Arábia Saudita e o Irã, por exemplo, precisarão de muitos mais poços perfurados que nos últimos anos para manter e aumentar sua produção de óleo e gás”, avalia Smith.

## Indústria do aço mais otimista

O Instituto Aço Brasil (IABr) prevê para este ano forte recuperação dos níveis de atividades da indústria do aço no país. O consumo deve crescer 23,3%, atingindo 22,9 milhões de toneladas de produtos siderúrgicos, enquanto as exportações estão estimadas em 11 milhões de toneladas (+23,4%), possibilitando desse modo aumento de 25,1% na produção de aço bruto, para 33,2 milhões de toneladas. Estes números foram apresentados pelo Conselho Diretor do IABr ao presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, em reunião realizada no início de fevereiro, para avaliar a situação atual e as perspectivas do setor.

A entidade destacou que a indústria brasileira do aço foi uma das mais atingidas pelos efeitos da crise econômica mundial, mas vem apresentando sistemática recuperação ao longo de 2009 – uma recuperação gradual impulsionada pelas iniciativas anticrise do Governo Federal, com destaque para a desoneração tributária de grandes setores consumidores de aço e medidas de incentivo ao consumo, que fortaleceram o mercado interno.

Atualmente, a capacidade de produção é 103% superior à demanda interna, o que permite a esta indústria atender a totalidade do mercado e manter a forte posição exportadora que situa o setor dentre os maiores geradores de saldo comercial do país. Também constaram da pauta as projeções de investimentos do setor que totalizam US\$ 39,8 bilhões até 2016 e permitirão elevar a capacidade instalada dos atuais 42 milhões de toneladas para 77 milhões de toneladas de aço bruto.

As principais preocupações expostas pelos representantes da indústria brasileira do aço são: tributação dos investimentos, custo da energia, meio ambiente, além das distorções e barreiras protecionistas no comércio internacional de aço. O instituto defendeu ações que assegurem às empresas isonomia competitiva no cenário mundial diante do quadro de elevados excedentes de capacidade produtiva ora existente, estimado pela World Steel Association em 600 milhões de toneladas, e as distorções decorrentes dessa situação na competição internacional do setor.

## Consumo de combustíveis cresceu 2,7%

Chegou a 108,8 bilhões de litros o consumo de combustíveis no mercado brasileiro em 2009, o que representa um aumento de 2,7% em relação aos 105,9 bilhões de litros de 2008. Um crescimento que reflete bem a estabilidade da economia brasileira, uma vez que ocorreu em período marcado pelos efeitos da crise econômica mundial. Os combustíveis renováveis ampliaram em 14% a participação na matriz de consumo veicular do Brasil, passando de 19,5% para 22,3%. Os dados foram apresentados no Seminário de Avaliação do Mercado de Derivados de Petróleo e Biocombustíveis 2009, no dia 9 de fevereiro, realizado no escritório central da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), no Rio de Janeiro.

O principal responsável pelo crescimento no consumo aparente de combustíveis foi o etanol hidratado, com uma elevação de 23,9%, passando de 13,2 bilhões de litros em 2008 para 16,4 bilhões de litros em 2009. No etanol anidro (misturado à gasolina) houve elevação de 0,9%: de 6,2 bilhões de litros para 6,3 bilhões de litros.

# Demanda global vem dos países emergentes

DE ACORDO COM O RELATÓRIO mensal publicado pela Agência Internacional de Energia (AIE), e divulgado em fevereiro, a demanda de petróleo aumentará 1,8%, chegando a 86,5 milhões de barris diários em 2010. A Agência constatou, também em fevereiro, a ligeira alta da demanda mundial neste ano, frente aos 84,9 milhões de barris diários de 2009. Segundo a AIE, o crescimento procede dos países de fora da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Com relação à oferta, houve queda de 85,8 milhões de barris diários em janeiro, quando a produção dos países que não pertencem à Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) ofuscou de novo a do consórcio.

Segundo o relatório Platts, em janeiro a produção dos países-membros da Opep foi de 29,25 milhões b/d. O valor representa um aumento de 150 mil b/d em relação aos 29,1 milhões b/d registrados em dezembro. Argélia, Angola, Kuwait, Líbia, Nigéria, Catar e os Emirados Árabes Unidos registraram aumentos que variam entre 10 mil b/d e 80 mil b/d. A produção venezuelana teve queda de 10 mil b/d para 2,21 milhões b/d.

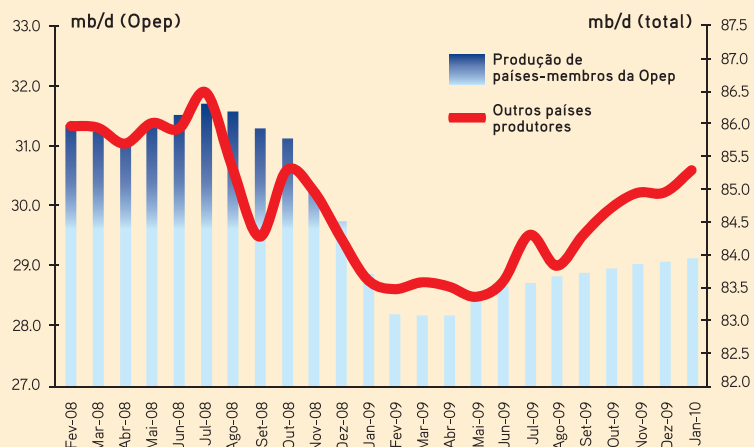
A Organização, por sua vez, reduziu a previsão para aumento da demanda global em 2010, projetando o crescimento de 810 mil barris por dia em 2010, 10 mil barris por dia abaixo de sua estimativa anterior. Apesar do aumento na produção de seus 11 membros – 26,80 milhões de barris de petróleo por dia em janeiro, uma alta de cerca de 150 mil barris por dia frente a dezembro –, a Opep alertou que estes estão sujeitos a limites de produção.

Motivado pela previsão de crescimento da demanda, em fevereiro, o preço do petróleo – em alta pela quinta vez consecutiva no ano – ultrapassou US\$ 79 em Nova York, chegando a US\$ 79,91, enquanto o barril de Brent subia 0,14%, para 78,30 dólares.

No biodiesel, o aumento de 39,1% - de 1,1 bilhão de litros para 1,5 bilhão de litros - foi motivado pela introdução da mistura de 4% ao diesel no segundo semestre de 2009.

Os principais combustíveis mantiveram-se praticamente nos mesmos níveis de consumo registrados em 2008, com avanços ou recuos de cerca de 1%. Na gasolina C, houve aumento de 0,9% e o consumo nacional passou de 25,1 bilhão de litros para 25,4 bilhões de litros na comparação entre

Produção de países-membros da Opep e não-membros – fev/08 a jan/10



## Brasil: produção cresceu mais de 5%

A produção média de petróleo e gás natural da Petrobras no Brasil em 2009 foi de 2.287.457 barris de óleo equivalente (boe), indicando um crescimento de 5,1% sobre o volume produzido em 2008 (de 2.175.896 barris/dia).

A produção exclusiva de petróleo atingiu a média diária de 1.970.811 barris, com um aumento de 6,3% sobre 2008, cuja média chegou a 1.854.655 barris/dia. O volume de gás natural produzido pela empresa no país foi de 50 milhões 343 mil m³/dia, mantendo-se nos mesmos níveis da produção de 2008, como consequência da retração da demanda no Brasil.

Acrescentando o volume dos campos situados nos países nos quais a Petrobras atua no exterior, a média diária total da companhia subiu para 2.525.260 barris de óleo equivalentes (boe), 5,2% acima dos 2.399.958 boe/dia produzidos em 2008.

No exterior, a produção média de petróleo em 2009 foi de 140.576 barris/dia, o que representa um aumento de 13,7% sobre 2008. Já



Foto: Stéferson Faria, Agência Petrobras

o volume médio de gás natural produzido em 2009 foi de 16.519 m³ diários, com redução de 3,2% sobre 2008. A produção total em barris de óleo equivalente no exterior chegou a 237.803 boe/dia, 6,1% maior que a do ano passado.

O aumento deveu-se à entrada em produção do campo de Akpo e de novos poços no campo de Agbami, ambos na Nigéria. Já a variação no volume de gás natural é decorrente da menor demanda de gás proveniente da Bolívia. ■

os dois períodos. No diesel houve redução de 1%, de 44,7 bilhões de litros para 44,2 bilhões de litros. No caso do GLP (gás de botijão), a redução foi de 1,2%, de 12,2 milhões de m³ para 12,1 milhões m³.

As exceções foram o querosene de aviação (QAV), que cresceu 3,8%, com um aumento de 5,2 bilhões de litros para 5,4 bilhões de litros, e o óleo combustível, que recuou 3,2%, de 5,1 bilhões de litros para 5 bilhões de litros.

## Indústria química otimista

Levantamento realizado pela Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim) com cerca de 800 empresas mostra que os investimentos no segmento de produtos químicos para uso industrial até 2014 poderão superar os US\$ 26 bilhões. Desse total, US\$ 10,9 bilhões referem-se a projetos aprovados e que se encontram em andamento. Os projetos em estudo somam US\$ 11,9 bilhões e os

## Frases

*“É o governo, com seu dedo, ali, regulando o mercado.”*

**Edison Lobão**, ministro de Minas e Energia, sobre os riscos da concentração no setor petroquímico – 26/01/2010 – *Agência Estado*

*“Se não for aprovado no primeiro semestre, teremos de nos readaptar.”*

**José Sergio Gabrielli**, presidente da Petrobras, sobre como o atraso do Congresso em votar os projetos de lei do marco regulatório do pré-sal influencia indiretamente os investimentos da empresa. – 04/02/2010 – *Agência Estado*

*“Os liberais não pregam o fim do Estado. Só recomendamos cuidado, pois a mão pesada pode gerar distorções.”* **Gustavo Loyola**, ex-presidente do Banco Central. – 10/03/2010 – *Revista Exame*

*“A crise causou mais ou menos um ano e meio de atraso na trajetória de crescimento da indústria, mas a situação está num grau de normalidade.”* **Flávio Castelo Branco**, gerente-executivo da Unidade de Política Econômica da CNI. – 05/03/2010 – *Jornal O Globo*

## Produção da Petrobras de óleo, LGN e gás natural

### Produção de óleo e LGN (em mbpd) - Brasil (agosto/2009 a janeiro/2010)

	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
Bacia de Campos	1.716,2	1.728,1	1.718,0	1.695,3	1.677,5	1.647,6
Outras (offshore)	46,7	63,7	66,6	77,0	89,7	109,3
Total offshore	1.762,9	1.791,9	1.784,6	1.772,2	1.761,1	1.756,9
Total onshore	217,3	212,1	216,1	218,6	220,0	215,9
<b>Total Brasil</b>	<b>1.980,2</b>	<b>2.003,9</b>	<b>2.000,7</b>	<b>1.990,9</b>	<b>1.987,1</b>	<b>1.972,8</b>

### Produção de GN sem liquefeito (em mm³/d) - Brasil (agosto/2009 a janeiro/2010)

	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
Bacia de Campos	28.869,7	28.693,9	26.937,1	27.105,6	26.572,5	25.212,0
Outras (offshore)	5.685,6	7.371,9	8.350,3	8.192,8	8.742,1	8.686,1
Total offshore	34.555,3	36.065,8	35.287,4	35.298,5	35.314,6	33.898,0
Total onshore	15.690,9	15.291,9	15.573,2	15.369,3	15.666,3	15.650,1
<b>Total Brasil</b>	<b>50.246,2</b>	<b>51.357,6</b>	<b>50.860,6</b>	<b>50.667,7</b>	<b>50.980,9</b>	<b>49.548,1</b>

### Produção de óleo e LGN (em mbpd) - Internacional (agosto/2009 a janeiro/2010)

	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
Exterior	146,9	149,3	153,4	150,9	150,3	147,7

### Produção de GN sem liquefeito (em mm³/d) - Internacional (agosto/2009 a janeiro/2010)

	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
Exterior	14.845,6	16.311,4	16.828,8	16.374,0	15.859,0	15.912,4

### Produção total de óleo, LGN e de gás natural (em mboe/d) (agosto/2009 a janeiro/2010)

	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
<b>Brasil+Exterior</b>	<b>2.530,6</b>	<b>2.572,2</b>	<b>2.573,0</b>	<b>2.556,9</b>	<b>2.551,4</b>	<b>2.525,8</b>

**Sobre a produção de novembro no Brasil:** A produção média de óleo e LGN em novembro de 2009 foi de 1.991 mil bpd, cerca de 9,8 mil bpd abaixo da produção de outubro (2.001 mil bpd). Esta diferença deveu-se principalmente ao encerramento da produção do FPSO *Seillean* em Cachalote. A produção média de gás natural, excluindo o volume liquefeito, no mês de novembro de 2009 foi de 50,7 milhões de m³/d, apenas 200 mil m³/d abaixo do realizado no mês de outubro 2009 (50,9 milhões de m³/d). **Fonte:** Petrobras

investimentos programados em manutenção, melhorias de processo, segurança e meio ambiente alcançam US\$ 3,3 bilhões. Esses investimentos poderão gerar cerca de 5,8 mil empregos diretos.

O Rio de Janeiro receberá o maior volume de investimentos. Está prevista a aplicação de US\$ 9,17 bilhões no estado. A maior parte desses recursos está destinada à implantação do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj). Em Minas Gerais, os projetos somam US\$ 3,53 bilhões; em São Paulo, os planos de investimentos chegam a US\$ 3,14 bilhões; na Bahia, a US\$ 1,54 bilhão e, em Pernambuco, a US\$ 1,23 bilhão. Os projetos sem localização definida somam US\$ 3,51 bilhões.

Os investimentos programados pela indústria química poderão ser multiplicados nos próximos anos, alcançando US\$ 132 bilhões até 2020, com a implantação do Pacto Nacional da Indústria Química. Lançado pela Abiquim em dezembro, no Encontro Anual da Indústria Química, o Pacto lista os compromissos do setor com o desenvolvimento do país e propõe a adoção de uma série de medidas pelo governo, como a garantia de disponibilidade de matéria-prima, a desoneração da cadeia produtiva e a isonomia tributária. O fortalecimento das cadeias produtivas, o aumento da aplicação de recursos em inovação e desenvolvimento tecnológico, a elevação dos níveis de produtividade e a promoção da sustentabilidade são alguns dos compromissos assumidos pela indústria química.

O Pacto Nacional da Indústria Química tem como metas colocar o setor entre os cinco maiores do mundo até 2020 e tornar o país superavitário em produtos químicos e líder mundial em química verde. A Abiquim calcula que a aplicação do Pacto criará 2,3 milhões de empregos no Brasil. ■

